

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

SOLANGE MARQUES ALVES

***QUARTO DE DESPEJO:***  
UMA PROPOSTA DE LEITURA EM SALA DE AULA

CAMPINA GRANDE-PB

2022

SOLANGE MARQUES ALVES

***QUARTO DE DESPEJO:***  
UMA PROPOSTA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Artigo apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof. (a) Dra. Maria Analice Pereira da Silva

CAMPINA GRANDE-PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha, IFPB *campus* João Pessoa

A474q Alves, Solange Marques.

Quarto de despejo : uma proposta de leitura em sala de aula /  
Solange Marques Alves. - 2022.

22 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância Habilitação em Língua Portuguesa ) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância, 2022.

Orientação : Prof<sup>a</sup> D.ra Maria Analice Pereira da Silva.

1. Gênero diário. 2. Preconceito racial. 3. Quarto de despejo.  
4. Leitura – sala de aula. 5. Obra de Carolina Maria de Jesus.  
I.Título.

CDU 82-94:141.74(043)

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima – Bibliotecária CRB 15/132

FOLHA DE APROVAÇÃO

SOLANGE MARQUES ALVES

*QUARTO DE DESPEJO:*  
UMA PROPOSTA DE LEITURA EM SALA DE AULA

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientadora: Prof. (a) Dra. Maria Analice Pereira da Silva

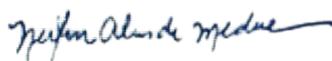
Aprovado em 02 de dezembro de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Presidente: Orientadora: Prof. (a) Dra. Maria Analice Pereira da Silva- IFPB



---

Examinador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros- IFPB



---

Examinador: Prof. Dr. Otoniel Machado da Silva- IFPB

*Dedico este trabalho a Deus por estar sempre presente em minha vida, me protegendo nesta longa caminhada. A minha família, que é o meu suporte. A minha querida orientadora que pacientemente corroborou comigo, auxiliando-me e tirando minhas dúvidas. Enfim, a todos que participaram deste momento tão importante em minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus, por segurar a minha mão e não me deixar desistir.

A Nossa Senhora, por me socorrer nos momentos de aflição.

Agradeço ao meu pai, que sempre me incentivou a continuar os meus estudos. Tenho certeza que ele está comemorando no céu.

Agradeço à minha mãe, por compreender o meu silêncio enquanto eu estudava.

A minha família, pela força.

Gratidão à minha querida orientadora, prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Analice Pereira da Silva. Obrigada por dizer sim, por ter contribuído para a realização de um sonho, por ser essa pessoa maravilhosa, pelo carinho, paciência, humildade, comprometimento e responsabilidade.

Às minhas colegas, Dalvanira e Elaine Cristina.

À coordenadora, prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Maria Firmino, e todos os professores do curso de Letras do IFPB, meus sinceros agradecimentos.

...Há de existir alguém que lendo o que eu escrevo dirá... isto é mentira! Mas, as misérias são reais (JESUS, 2014, p.46).

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura literária da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, da escritora Carolina Maria de Jesus. Discorre sobre a importância do gênero diário para a construção de narrativas pessoais enquanto gênero que dialoga com a percepção social, histórica, política e econômica de quem o escreve. Assim, toma-se como norte de leitura o preconceito racial e estrutural que permeia o dia a dia da autora. A proposta nasceu a partir do meu estágio supervisionado de observação II, ao refletir sobre como o tema preconceito racial é trabalhado em sala de aula e propor uma sequência básica para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II. Dessa forma, mostra-se importante refletir sobre as narrativas pessoais de Carolina Maria de Jesus, com a finalidade de despertar o interesse dos discentes, por se tratar de uma escritora pobre, negra e favelada. Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica. Utilizou-se como aporte teórico as reflexões sobre o gênero diário apresentados por Bastos (2021), os estudos dos gêneros textuais de acordo com Marcuschi (2008), a importância do letramento literário segundo Cosson (2008) e as construções narrativas pessoais de Jesus (1961, 2007 e 2014). Por fim, como principais resultados dessa pesquisa, pôde-se constatar que o Diário de Carolina é de suma importância para ser trabalhado em sala de aula, por se tratar de uma narrativa em primeira pessoa em que a narradora narra para si mesmo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preconceito racial. *Quarto de despejo*. Gênero diário

**ABSTRACT:** This research aims to present a proposal for a literary reading of the work *Quarto de despejo: diary of a favelada*, by the writer Carolina Maria de Jesus. It discusses the importance of the diary genre for the construction of personal narratives as a genre that dialogues with the social, historical, political and economic perception of the person who writes it. Thus, the racial and structural prejudice that permeates the author's daily life is taken as a reading guide. The proposal was born from my supervised observation internship II, when I reflected on how the topic of racial prejudice is worked in the classroom and proposed a basic sequence for an 8th grade class of Elementary School II. In this way, it is important to reflect on the personal narratives of Carolina Maria de Jesus, with the purpose of awakening the interest of the students, as she is a poor, black and favela-dwelling writer. Bibliographic review was used as methodology. As a theoretical contribution, reflections on the diary genre presented by Bastos (2021), studies of textual genres according to Marcuschi (2008), the importance of literary literacy according to Cosson (2008) and the personal narrative constructions of Jesus (1961, 2007 and 2014). Finally, as the main results of this research, it could be seen that Carolina's Diary is of paramount importance to be worked on in the classroom, as it is a first-person narrative in which the narrator narrates to herself.

**KEYWORDS:** Racial prejudice. Dump room. daily genre.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura literária da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, da escritora Carolina Maria de Jesus. Discorre sobre a importância do gênero diário para a construção de narrativas pessoais que dialogam com a percepção social, histórica, política e econômica de quem o escreve.

Assim, toma-se como norte de leitura o preconceito racial e estrutural que permeia o dia a dia da autora em sua narrativa pessoal. A proposta nasceu a partir do meu estágio supervisionado de observação II, ao refletir como o tema preconceito racial é trabalhado em sala de aula e propor uma sequência básica para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, embasada no teórico Rildo Cosson (2009).

A leitura em sala de aula é de suma importância para trabalhar o desenvolvimento de um futuro leitor. Desse modo, levar o conhecimento do diário de Carolina Maria de Jesus a uma turma dos anos finais do ensino fundamental II, transcorreu por compreender que ao ler a obra os alunos poderão sentir-se impactados por se tratar de uma narrativa com escrita pessoal, de uma escritora negra, pobre, poetisa, cantora e compositora, com três filhos pequenos, residente na favela do Canindé em São Paulo. Uma catadora de papelão que aprimorou seus conhecimentos literários por meio de livros e revistas encontrados no lixão. Sobre esses discernimentos, Jesus (2014, p. 20) relata: “Vou escrever um livro referente a favela. Hei de citar tudo que aqui se passa. E tudo que vocês me fazem. Eu quero escrever o livro, e vocês com estas cenas desagradáveis me fornece os argumentos”.

Para a autora, não importava as circunstâncias em que o livro seria escrito. O desejo de escrever e publicar suas escrivências, seus relatos pessoais e da favela era tamanha que chegava a constranger as demais pessoas que a cercava.

Sobre a leitura, Bastos (2021, p. 27) explica que:

Um dos aspectos ressaltados quando se fala de leitura é de que ela pode ser um meio de acesso ao saber; nesse caso, aos conhecimentos formais. Em qualquer idade, ler pode permitir que a pessoa mantenha um pouco o domínio sobre um mundo inconstante, sobretudo por meio dos diversos suportes de informação escrita.

Nesse sentido, o texto literário é um suporte para o conhecimento, seja para uma criança, jovem ou adulto. Permite que o leitor tenha acesso a várias informações, adquira um novo saber.

Durante o meu estágio de observação II, trabalhei numa turma dos anos finais do ensino fundamental II com o tema gerador preconceito racial existente no livro *Negrinha* de Monteiro

Lobato. Para a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, objeto de estudo desse trabalho, apresentarei uma proposta de leitura da página 11 a 28, explorando o preconceito racial existente no texto literário relacionado ao fim do primeiro diário do ano 1955. A indicação, será para trabalhar numa turma do 8º ano do ensino fundamental II, podendo ser estendida as demais séries. E propor uma sequência básica embasada no teórico Rildo Cosson (2009). Para alcançar esses objetivos indicarei a fundamentação teórica que me respalda Bastos (2021); Cosson (2009); Marcuschi (2008); Jesus (2014); Silva (2016).

A identificação com a literatura de Carolina Maria de Jesus, despertou-me um grande estímulo, levando-me a interessar-me por outras obras, que inclusive já li, como *Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada* (1961) e *Diário de Bitita* (2007). Quanto ao gênero diário, consideramos atingir os seguintes objetivos: Indicar uma proposta com a discussão do diário *Quarto de despejo* apresentando a capa do livro, autora e conceito do diário para os alunos. Apresentar uma proposta de leitura do diário *Quarto de despejo* a partir do preconceito racial existente na obra; propor uma sequência básica amparada no teórico Rildo Cosson (2009).

Para a elaboração deste TCC, desenvolvi uma pesquisa bibliográfica, alicerçada nos teóricos, BASTOS (2021); MARCUSHI (2008); COSSON (2009); HOUAIS (2020, *apud*, Bastos, 2021, p.31); JESUS (2007); SILVA (2016). Quanto a sua organização, está dividida em (4) partes, quais sejam: Vida e Obra de Carolina Maria de Jesus; Gênero diário; *Quarto de despejo* como exemplo de diário de uma mulher negra em situação de rua; leitura do diário de Carolina Maria de Jesus em sala de aula, a partir do que propõe a metodologia de Rildo Cosson e sua sequência básica.

## 1 VIDA E OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus nasceu no dia 14 do mês de março de 1914, na cidade de Sacramentos, Minas Gerais. Filha de Maria Carolina e João Candido Veloso, neta do senhor Benedito José da Silva. A autora do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, entre 1958 e 1960, não chegou a concluir o segundo ano do Ensino Fundamental I, no entanto, se apaixonou pela escrita, sendo a leitura o seu passatempo favorito. De acordo com Silva (2016, p.7), “a primeira guinada na sua vida não advém do papel das letras, mas da situação econômica e social de sua mãe, que, como muitos brasileiros, migraram na primeira metade do século XX”.

A autora, retrata as diversas mudanças que Carolina e sua mãe fizeram, migrando de uma cidade para outra, em busca de emprego e, conseqüentemente, de uma vida melhor. Na escrita do diário, Carolina de Jesus expõe um relato pessoal de uma mulher negra, pobre, batalhadora e mãe de três filhos. Dentre outras obras estão: Casa de Alvenaria (1961); Pedacos de Fome (1963); Provérbios (1964); Meu Estranho Diário -1996 (póstumo); Antologia Pessoal-1966 (póstumo) e diário de Bitita-2007 (póstumo). Uma escritora, cantora, compositora, poetisa, homenageada postumamente com o título de Dra. Honoris Causa, no dia 25 de fevereiro de 2021, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O livro *Quarto de despejo* foi tema de mais de 50 teses e dissertações. Residente na favela do Canindé, em São Paulo, a autora retirava o sustento de sua família com as vendas dos papelões e materiais recicláveis encontrados no lixo. Em relação a essa precária situação de miséria, Carolina explica:

Eu e a Vera fomos catar papel. Passei no Frigorífico para pegar linguiça. Contei 9 mulheres na fila. Eu tenho a mania de observar tudo de contar tudo, marcar os fatos. Encontrei muito papel nas ruas. Ganhei 20 cruzeiros. Fui no bar tomar uma media. Uma para mim e outra para a Vera. Gastei 11 cruzeiros. Fiquei catando papel até as 11 e meia. Ganhei 50 cruzeiros (JESUS, 2014, p.53).

O relato de uma vida precária de miséria vivenciada na favela do Canindé, essa precariedade, acompanha a autora desde criança quando precisava ajudar a mãe na luta pela sobrevivência. Mesmo diante dessas dificuldades, é perceptível o humor em suas narrativas.

Em relação à literatura da autora Sommer (1994 *apud* Quadros 2018, p. 2) explica:

“É preciso legitimar Carolina de Jesus como escritora, já que *Quarto de despejo: Diário de uma favelada* (1960) apresenta alto teor literário pela reflexão; pelo estranhamento do texto resistente e; pela rede metafórica presente nas “pérolas” usadas pela escritora”.

Nesse sentido, por se tratar de uma autora com várias escritas literárias, e por sua obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada ser alvo de várias pesquisas de dissertações, se faz necessário que o reconhecimento da escritora Carolina Maria de Jesus seja aceito no campo literário como uma verdadeira literata.

## 2 GÊNERO DIÁRIO

Segundo Houaiss (2020, *apud* BASTOS, 2021, p.31), o termo diário deriva do latim *diarium* e tem como definição o “registro escrito de memória que se faz cada dia”. Lejeune (2014, p. 299, *apud* BASTOS, 2021, p. 31) identifica a definição de gênero como “[...] uma escrita cotidiana: uma série de vestígios datados”. Em relação ao diário, Bastos (2021, p. 33) expõe:

A escrita em diário apresenta uma série de indícios que podem ser evidenciados por meio do formato das letras e palavras no momento em que se escreve o texto; essas evidências, também, são apresentadas por meio de ilustrações, desenhos, fotografias ou até mesmo de algum objeto. Estes sinais, de certa forma, foram considerados, naquele momento, importantes e marcantes para o diarista e, por isso, foram colocados junto à página do diário. Esses vestígios oferecem ao eu uma maior possibilidade de comunicar-se consigo mesmo os momentos já vivenciados.

Ainda sobre o diário, Bastos (2021, p. 35) informa que:

a escrita em diários pode proporcionar ao escritor uma forma de liberdade para expressar sentimentos por meio de textos que, muitas vezes, não podem ser falados pelo eu”. Escrever, neste caso, torna-se um meio de expressão, de reflexão e de tomada de consciência, pois, ao colocar as palavras, frases ou orações no papel, o diarista expressa suas emoções e, enquanto escreve, reflete sobre esses sentimentos e, quando termina de escrever, consegue ver suas sensações por um outro ângulo.

Ao escrever um diário, o diarista relata frequentemente os acontecimentos transcorridos naquele dia, como se tivesse exprimindo tudo que lhe constrangeu durante aquela data. Desse modo, a escrita para ele, desenvolve uma paz interior, retirando aquele sentimento asfixiante que o exasperava enquanto escrevia.

Marcuschi (2008, p. 155) define os gêneros como:

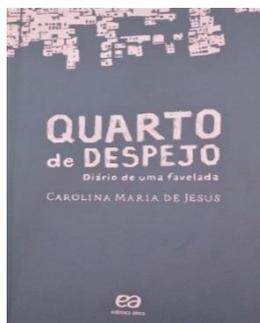
Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia

jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Ao se referir a gêneros, Bastos (2021, p. 22) explica que:

Não se pode afirmar que texto e gênero pertençam ao mesmo campo conceitual linguístico-semântico. Enquanto um diz respeito às intenções e à capacidade de envolver tanto a forma e o conteúdo, outro diz respeito à materialidade linguística de um enunciado ou de um discurso verbal.

Considerando as palavras de Marcuschi (2008, p. 155), “os gêneros textuais, podem ser os textos que estão presentes em nosso cotidiano, dependendo da forma de enunciado, realizadas pelo autor”. No entanto, em relação ao que foi dito anteriormente, Bastos (2021, p. 22), informa que “não existe nenhuma comprovação sobre o gênero e texto terem o mesmo conceito”. Para a autora, “enquanto, um diz respeito às intenções e à capacidade de envolver tanto a forma e o conteúdo, outro diz respeito à materialidade linguística de um enunciado ou de um discurso verbal” (BASTOS, 2021, p. 22).



Fonte: pesquisa direta, 2022.

15 DE JULHO DE 1955 Aniversário de minha filha Vera Eunice. Eu pretendia comprar um par de sapatos para ela. Mas o custo dos generos alimentícios nos impede a realização dos nossos desejos. Atualmente somos escravos do custo de vida. Eu achei um par de sapatos no lixo, lavei e remendei para ela calçar. (JESUS, p. 11).

O *diário Quarto de despejo* é uma narrativa pessoal, no qual a narradora é a própria autora. Ela narra para si mesmo. Carolina Maria de Jesus, ganhou o reconhecimento no campo

acadêmico com várias pesquisas de teses e dissertações. No último Enem de 2022, prova azul de sociologia traz a questão do Racismo estrutural.

**QUESTÃO 48**

Eu estava pagando o sapateiro e conversando com um preto que estava lendo um jornal. Ele estava revoltado com um guarda civil que espancou um preto e amarrou numa árvore. O guarda civil é branco. E há certos brancos que transforma preto em bode expiatório. Quem sabe se guarda civil ignora que já foi extinta a escravidão e ainda estamos no regime da chibata?

JESUS, C. M. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014.

O texto, que guarda a grafia original da autora, expõe uma característica da sociedade brasileira, que é o(a):

- A** Racismo estrutural.
- B** Desemprego latente.
- C** Concentração de renda.
- D** Exclusão informacional.
- E** Precariedade da educação.

Fonte: prova azul do Enem, 2022

### **3 QUARTO DE DESPEJO COMO UM EXEMPLO DE DIÁRIO DE UMA MULHER NEGRA EM SITUAÇÃO DE RUA**

*Quarto de despejo* é uma narrativa pessoal de uma moradora da favela do Canindé. Uma mulher simples, pobre, negra, poetisa e amante da literatura. Carolina, nas horas vagas, escreve a rotina do lugar onde reside com os três filhos pequenos. Migrante de Sacramento, Minas Gerais, a autora foi para São Paulo em busca de melhores condições de vida. Transformou-se em uma catadora de papelão para manter a sua família, e posteriormente, em uma escritora e cantora, que encontrou no campo literário a razão para viver e denunciar as precárias condições de vida dos moradores que viviam naquele ambiente. Desse modo, a obra reflete um contexto social, político e econômico do país.

As repetições de palavras, com desvios ortográficos, levam a autora a um distanciamento da norma culta, sendo justificáveis, por se tratar de uma escritora com baixa escolaridade, com apenas o segundo ano do Ensino Fundamental I. Dessa forma, o preconceito linguístico se faz presente na vida da autora. Sobre isso, Bagno (1990, p.70), explica:

Como é fácil perceber, o que está em jogo não é a simples “transformação” de um indivíduo, que vai deixar de ser um “sem-língua padrão” para tornar-se um falante da variedade culta. O que está em jogo é a transformação da sociedade como um todo, pois enquanto vivermos numa estrutura social cuja existência mesma exige desigualdades sociais profundas, toda tentativa de promover a “ascensão” social dos

marginalizados é, senão hipócrita e cínica, pelo menos de uma boa intenção paternalista e ingênua.

Nesse sentido, conforme as palavras de Bagno (1990, p. 70), “o preconceito linguístico está relacionado a forma de vida pelo qual o indivíduo vive, sendo a baixa escolaridade, a falta de moradia, uma forte influência para aumentar esse tipo de preconceito”. Por isso, a obra *Quarto de despejo* precisa ser levada para sala de aula, a fim de ser trabalhada na escola, por se tratar de uma narrativa pessoal de uma escritora com baixa escolaridade, negra, catadora de papel e por ter uma linguagem simples.

#### **4 LEITURA DO DIÁRIO DE CAROLINA MARIA DE JESUS EM SALA DE AULA, A PARTIR DO QUE PROPÕE A METODOLOGIA DE RILDO COSSON E SUA SEQUÊNCIA BÁSICA**

A leitura em sala de aula é um importante instrumento para formação de leitores. No entanto, ainda existem professores de Língua Portuguesa, trabalhando no Ensino Fundamental II, que não inserem o texto literário em seus planejamentos escolares. Essa ocorrência, pude observar durante os meus estágios supervisionados, exceto no estágio do ensino médio, que o professor levava o texto para ser trabalhado em sala de aula.

No estágio supervisionado II, a leitura com o livro *Negrinha* foi desenvolvida a partir do tema gerador preconceito racial. Como motivação, foi realizado a contextualização do tema gerador, com a apresentação do autor e capa. O início da leitura transcorreu com as páginas (9,10,15), não sendo possível fazer a leitura completa por ser extensa e por se tratar de aulas realizadas de forma remota, devido à pandemia da COVID-19.

Similar ao que foi trabalhado no estágio II, será apresentado uma proposta para ser trabalhado o diário de Carolina numa turma do 8º ano, do Ensino Fundamental II, distribuídas em 4 horas/aulas, a partir do que propõe Cosson (2009).

##### **4.1 EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO COM O TEMA DO PRECONCEITO RACIAL**

A minha regência de estágio foi realizada de forma remota, em uma turma do 8º ano, do Ensino Fundamental II, distribuídas em 5 horas/aulas de 55 min. cada. No entanto, as aulas com o texto literário foram divididas em duas partes a partir do conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato. Desse modo, na primeira aula, foi contextualizado o tema gerador preconceito racial, apontando o preconceito existente na obra. Na segunda parte, foi o momento da apresentação da capa do

livro do escritor, e iniciamos a leitura, das páginas (9,10,15), por se tratar de uma obra extensa, não foi possível ler o conteúdo completo. Assim, após finalizar a leitura, os alunos foram questionados sobre a compreensão do texto lido. Se eles conheciam o autor, se já tinham lido alguma obra dele, sobre o preconceito vivenciado pela menina Negrinha, e se algum aluno já teria sofrido preconceito. Todos responderam que sim, já conhecia o escritor, mas que não sofreram nenhum tipo de discriminação.

A experiência transcorreu durante a pandemia da COVID-19, doença causada por uma infecção respiratória aguda do coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e distribuição global. Foi um período difícil para humanidade, uma vez que perdemos milhares de pessoas e entes queridos para o vírus. O mundo parou diante desse grande mal. Em virtude dessa grave doença, as escolas passaram um longo período sem aulas. Após a aplicação das primeiras doses das vacinas, as aulas começaram a ser desenvolvidas por meio das plataformas de ensino *Google Meet* e *Classroom*. Dessa forma, os professores tiveram que se reinventar, se reciclando para utilizarem os sistemas de ensino de maneira digital. Posteriormente, após o controle epidêmico, as aulas voltaram ao normal, sendo possível o contato entre professores e alunos.

Semelhante ao que já foi citado nas experiências de estágio, a obra *Quarto de despejo* será levada para sala de aula como proposta de leitura e uma sequência básica, a partir do que propõe Rildo Cosson (2009). A apresentação desta proposta de sequência didática, foi desenvolvida por não presenciar a leitura com o texto literário por parte do professor regente em sala de aula.

#### 4.2 PROPOSTA DE SD PARA A LEITURA DE *O QUARTO DE DESPEJO*

***Quarto de despejo: diário de uma favelada***

Sequência básica (Preconceito Racial)

Turma: 8º ano do ensino fundamental II

Número de aulas: 4 horas/aulas

Realização da leitura em sala de aula

**1ª aula:**

**Motivação:** 1 aula de 55 min.

É o primeiro passo: o momento em que o professor chamará atenção dos alunos para eles tomarem o gosto pela leitura. A apresentação da obra deverá causar impacto, de modo que

eles tenham interesse em ler, posteriormente, o livro completo. “O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de uma boa motivação” (COSSON, 2009, p. 54).

A preparação para leitura dos alunos iniciará com uma roda de conversa sobre a autora. Logo após, será apresentado um vídeo com a biografia de Carolina Maria de Jesus. Uma mulher pobre, negra, catadora de papelão com três filhos pequenos, moradora da favela do Canindé, que se transformou em uma escritora de sucesso após a primeira edição do livro *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, no início do ano de 1960.

De acordo com Zilberman (1990, *apud* COSSON, 2009, p. 21) “a literatura do ensino do fundamental II é muito extensa, e os textos apresentados em sala de aula, devem ser curtos, e de fácil adaptação para o professor, alunos e escola”. Dessa forma, a discussão do diário será dividida entre as “páginas” 11 a 28, evitando assim, a indiferença dos alunos para com a leitura.

Cristiane Mendes, a autora desse vídeo, é uma professora, que escolheu o tema “biografia de Carolina Maria de Jesus” para dar uma aula em seu canal do YouTube, em sua ficha técnica, constam 194 inscritos, com 8.598 visualizações postadas, no dia 12 de março de 2021. No vídeo, Cristiane descreve a trajetória da vida de Carolina, mostrando o preconceito sofrido pela autora desde sua infância, quando ela foi presa por ler um livro em frente à sua casa, pois na época quando uma negra lia um livro, as autoridades diziam ser feitiçaria, por isso, prenderam-na. A escritora trabalhou na roça e como empregada doméstica. Após engravidar e ser demitida, foi morar na favela do Canindé, para sobreviver e sustentar a família catava papelão. O vídeo conta também sobre o encontro da autora com o repórter Audálio Dantas. Descreve a carreira de Carolina que além de escritora, era compositora, apresentadora de TV, e chegou a gravar um disco. Fez sucesso com as vendas do diário *Quarto de despejo* e perdeu tudo o que conseguiu com sacrifício devido a pessoas maliciosas. A escritora faleceu no interior, no sítio de sua propriedade, sem luxo e esquecida por todos. Em 2021, após sua morte, recebeu o título de Dra. Honoris Causa da UFRJ. Sendo escolhida pela autora desse vídeo para comemorar o dia internacional da mulher devido à discriminação sofrida por ser negra, pobre e catadora de papelão.

## **2ª aula:**

**Introdução:** 1 aula de 55min).

A apresentação da autora e do diário;

Objetivo: contextualizar o tema gerador preconceito racial existente na obra;

Dados sobre o lugar social dos negros e negras:

- De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, mais de 53% dos brasileiros se autodeclararam pretos ou pardos. Pode-se afirmar, com base nesse dado, que a população brasileira é majoritariamente negra, sendo a segunda maior nação do mundo. Apenas a Nigéria possui mais negros que o Brasil;
- Na Bahia, Amazonas e Pará, esse percentual chega próximo a 80%;

Dados sobre o lugar social dos negros e negras:

- No tocante à concentração de renda, percebe-se que a população afrodescendente é também a mais pobre. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, no item Distribuição das Pessoas por Raça/Cor e Sexo do Responsável pelo Domicílio, em 2012, dentre os 10% mais pobre da sociedade brasileira, 75,6% eram negros. Por outro lado, dentre os 1% mais rico, 81,6% eram brancos. Entre os 20% mais ricos da população, o percentual de Negros é de para 11,7%.

### **3ª aula:**

**Leitura:** 1 aula de 55min.

Será efetuada uma leitura pelo professor. Pois, a partir da leitura, os alunos terão a oportunidade de conhecer uma grande diversidade de gêneros, com textos distintos. Dessa forma, os estudantes poderão adquirir o gosto pela leitura. Será trabalhada a leitura entre o período de 15 a 28 de julho, da página 11 a 28 de 1955.

### **4ª aula:**

**Interpretação:** 1 aula de 55min.

É o momento de compartilhamento, da interpretação e ampliação de sentidos entre alunos. Dessa forma, estarão expandindo novos horizontes, contribuindo para a formação de novos leitores. Esse tipo de compartilhamento ensina o aluno a criar as estratégias para ampliar os seus conhecimentos de leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meu estágio supervisionado transcorreu de maneira remota, numa turma do 8º ano, do ensino fundamental II, com o tema preconceito racial, do conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato. A regência foi desenvolvida durante a pandemia da COVID-19. Dessa forma, não foi possível trabalhar a leitura completa por ser extensa. Como motivação, foi desenvolvida a contextualização do tema gerador, com a apresentação do autor e capa. A leitura foi trabalhada em duas horas/aulas de 55 min. com as páginas (9,10,15). No entanto, o link do livro não está mais disponível no site.

Em virtude do que já foi mencionado neste trabalho, o objetivo dessa pesquisa é levar uma proposta de leitura da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus, para sala de aula e apresentar uma proposta de sequência básica, a partir dos ensinamentos de Cosson (2009), numa turma do 8º ano do ensino fundamental II, trabalhado em 4 horas/aulas. Será apresentado um vídeo pela professora Cristiane Mendes, que escolheu o tema “biografia de Carolina Maria de Jesus”, para dar uma aula em seu canal do YouTube, em sua ficha técnica, constam 194 inscritos, com 8.598 visualizações postadas, no dia 12 de março de 2021. Esse vídeo tem o propósito de contextualizar o tema.

No entanto, para a elaboração deste TCC desenvolvi uma pesquisa bibliográfica, alicerçada nos teóricos, BASTOS (2021); MARCUSHI (2008); COSSON (2009); HOUAISS (2020); JESUS (2007) e SILVA (2016). Quanto a sua organização, está dividida em (4) partes, quais sejam: Vida e Obra de Carolina Maria de Jesus; Gênero diário; *Quarto de despejo* como exemplo de diário de uma mulher negra em situação de rua; leitura do diário de Carolina Maria de Jesus em sala de aula, a partir do que propõe a metodologia de Rildo Cosson e sua sequência básica.

Diante dessa proposta de ensino com o gênero diário, espera-se ter contribuído com os alunos, de maneira que assim como eu me senti impressionada, e comovida com a leitura do diário de Carolina Maria de Jesus e despertei o interesse em ler outras obras, os discentes também despertem o interesse e se tornem futuros leitores.

Enfim, procurei através deste trabalho, despertar o interesse dos alunos pela leitura e demonstrar os preconceitos sofridos pelas Carolinas da vida. Ao finalizar a minha contribuição, deixo espaço para futuras análises sobre o tema abordado, autora e obra relacionada a minha pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, Gilda de Almeida. **O gênero diário como expressão emocional: um incentivo à prática da escrita.** 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo. Vitória, p.120. 2021. Disponível em: [https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/899/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_G%C3%AAnero\\_Di%C3%A1rio\\_Express%C3%A3o\\_Emocional\\_Leitura.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/899/DISSERTA%C3%87%C3%83O_G%C3%AAnero_Di%C3%A1rio_Express%C3%A3o_Emocional_Leitura.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 18 de nov. 2022.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico o que é, como se faz.** 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** Portal Gov.br. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 18 de out. 2022.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** Rildo Cosson. 2, ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- DANTAS, Audálio. **A atualidade do mundo de Carolina.** In: JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** São Paulo: Editora Ática, p. 3-5, 2014.
- DE QUADROS, Dênis Moura. **A escritora Carolina Maria de Jesus: Legitimando seu lugar na História da Literatura Brasileira.** *Travessias*, v. 12, n. 1, p. 243-257.
- JANOS. **Carolina Maria de Jesus - Quarto de Despejo (1961) Álbum Completo.** **Youtube**, 30 de set. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t3dzlAr4euo>. Acesso em: 29 de out. 2022.
- JESUS, Carolina Maria de. **Casa de Alvenaria: diário de uma ex-favelada.** Vol. 4. Rio de Janeiro: Paulo de Azevedo LTDA, 1961.
- JESUS, Carolina Maria de, **Diário de Bitita.** 2. ed. Sacramento: Bertolucci, 2007.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.
- JT CULTURA. **Escritora Carolina Maria de Jesus recebe título de Doutora Honoris Causa.** **Youtube**, 26 de fev. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fPhCNAeHr3k>. Acesso em: 12 de nov. 2022.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais no ensino de língua.** 2 ed. São Paulo: Parábola. 2008.
- MENDES, Cristiane. **Biografia de Carolina Maria de Jesus.** **Youtube**, 12 de mar. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0TkMOFAosfA>. Acesso em: 06 de nov. 2022.

MENDONÇA, Rafael. **Racismo estrutural e educação**: o caso Monteiro Lobato e a decisão do CNE. 2018. Disponível em: <https://prezi.com/p/sddxobqnf8a6/decisao-cne/&gt;>. Acesso em: 14 de nov. 2022.

SILVA, Eliane da Conceição. **A violência social brasileira na obra de Carolina Maria de Jesus**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Araraquara, p. 214. 2016. Disponível em: [https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias\\_sociais/4127.pdf](https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/ciencias_sociais/4127.pdf). Acesso em: 18 de nov. 2022.